



Folhinha Aplicada

Universidade Federal De Goiás
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação

Vol. 6, Nº 24, Dezembro/2015

www.cepae.ufg.br

Os textos das crianças são publicados na íntegra, para que seu exercício de escrita e autoria seja respeitado



Embora no calendário oficial o ano acabe, o Folhinha Aplicada respeita outro, sabe qual? O da produção de seus leitores e colaboradores! Assim, sai mais uma edição. A importante discussão sobre consumismo continua, os leitores estão muito interessados em saber como podemos consumir sem exagero, sem nos deixar seduzir pela propaganda e muitas perguntas são feitas: o que é dívida? Como na tv eles conseguem fazer os bichinhos e bonecos agirem como nós? Quem paga é o cartão de crédito ou é a nossa mãe? Essas foram algumas das muitas questões que os alunos do 1º ano fizeram e cada um contou uma experiência de consumo. Esperamos que como eles, você também esteja refletindo sobre isso. Boa leitura e até a próxima!

É Dezembro...

É dezembro, eu me lembro
Vem chegando com vento
E o chuvoso tempo
Todo o encantamento
Que compõe o Natal
"Papai quero presente!"
E um bem diferente
Pra eu ficar mais contente
Que no ano passado, afinal
É mais um feriado
Alguém me explicou
O significado
Eu também aprendi
A TV que ensinou
Que é bom consumir
Para ser "quem eu sou"

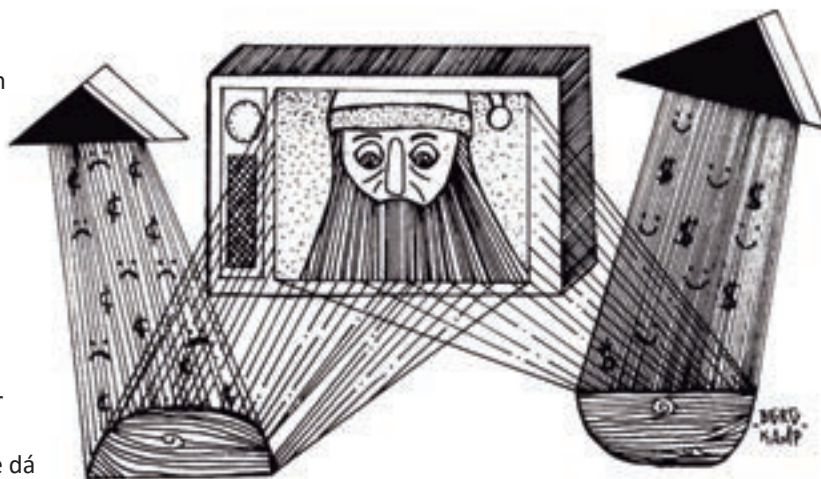
Por isso, para esse ano Noel
Eu tenho outros planos
Desvelar esse véu
Tão tecido de enganos
Enxugar todo pranto
Dessa terra que chora
O ocaso da ignorância
Suplicando a aurora
A ação que desflora
No presente que está
Começando agora
E decidi mudar
O presente sou eu
Sou também o futuro
Criança que aprendeu

Clarear o escuro
E cuidar do que é seu
Meu quintal é o mundo
Onde escavo bem fundo
Sentimentos profundos
De um viver efetivo
Onde planto e cultivo
Tudo que tem valor
Rego em belas ações
Colho tal beija-flor
Na devida medida
A ação bem conduzida
Desse amor pela vida.

Vitor Hugo Lemes - Bolsista Pibid

Mas tem algo errado...
Se nem todos consomem
Pra uns "presente caro"
E pra outros "a fome"
Como pode o homem
Viver tão desigual
Produzir, jogar fora
Isso é ser racional?

E o planeta que sofre
Com tanto desperdício
Na terra onde o comprar
Tornou-se mais um vício
Um ofício, se o preservar se dá
Cada vez mais difícil



Gráficos - ANA

Você conhece os dados sobre a Avaliação Nacional de Alfabetização do Cepae? Os alunos do Ponto de Apoio conheceram e sugeriram sua divulgação!

Leia mais na página 02

A Revolução - Carta - Vá(ler)

As férias estão chegando, que tal aproveitar as dicas de leitura? Elas estão na Sessão de cartas e no Vá(ler).

Leia mais na página 05

O Racismo das Crianças - Inclusão

A Semana da Consciência Negra acabou, mas a discussão sobre o respeito ao outro continua. Leia o texto sobre e o relato do apoio à criança da Escola Nossa Senhora da Terra.

Leia mais na página 04

Jogo dos Porquinhos

Quer descobrir como vai sua memória e atenção? Os alunos do 1º ano B organizaram um 7 erros diferente. Confira!

Leia mais na página 05

Tirinha - Desenho do Folhinha

Veja como um conto tradicional pode virar uma bela tirinha! Aproveite e veja alguns desenhos desenvolvidos pelas crianças.

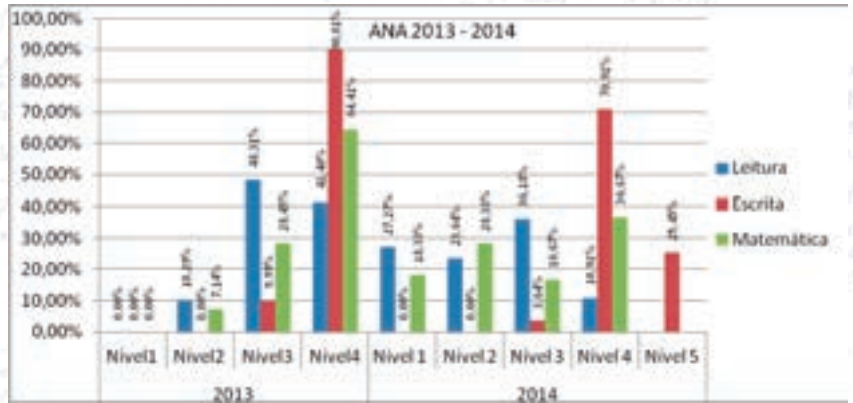
Leia mais na página 06



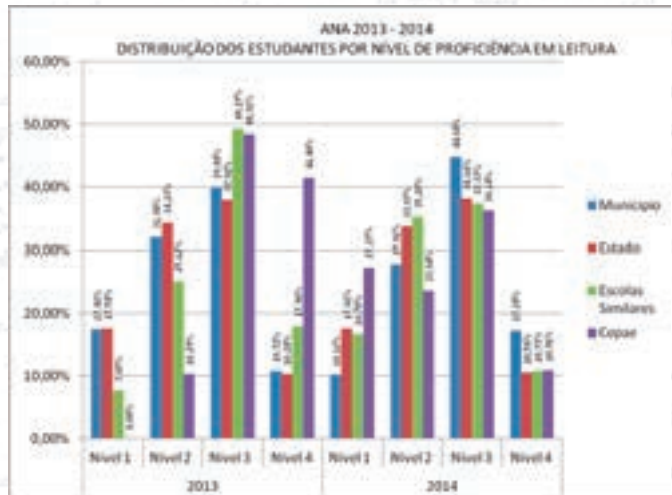
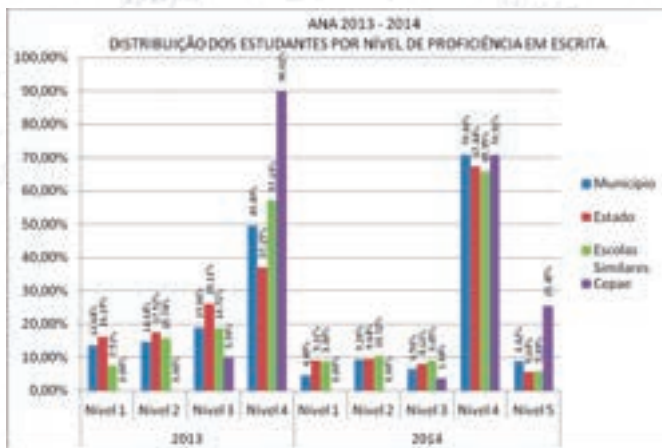
Gráficos Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)

Assim como várias escolas brasileiras, o Cepae tem sido avaliado por meio de avaliações nacionais realizadas pelo Ministério da Educação. Os alunos do Ponto de Apoio em Matemática, sob a orientação da professora Sirley, discutiram sobre o resultado da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), a partir dos gráficos organizados pelo professor Fernando Pereira. Dessa avaliação apenas os alunos do 3º ano da 1ª fase realizaram as provas de leitura, escrita e matemática. Atendendo a solicitação dos alunos, divulgamos abaixo os resultados dessa prova em 2013 e 2014. Espera-se que esses dados sejam discutidos e problematizados por todos os leitores. Aguardamos opiniões e sugestões!

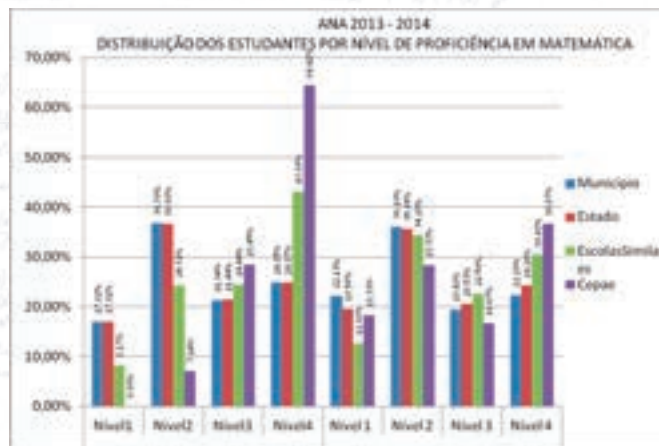
O professor de Matemática do Cepae, Fernando Pereira dos Santos, analisando os resultados do ANA 2013/2014 construiu um gráfico com suas impressões. Segundo o professor, na leitura e produção escrita pode-se observar que o Cepae mantém bem acima da média das outras escolas, vejam que em 2014, mais de 95% dos nossos alunos estão nos níveis 4 e 5. Já em leitura e matemática temos uma queda acentuada. O que aconteceu no nosso ensino em 2014? Pergunta o professor.



Sobre a escrita pode-se observar que os alunos do Cepae estão bem melhores que os das outras escolas, tanto em 2013 como em 2014. Veja que em 2014 foi criado mais um nível, o 5, no qual o Cepae se destaca.



Em leitura, o Cepae que vinha acima da média em 2013, cai em 2014 e está pior do que as escolas do município. O que será que aconteceu no nosso processo de leitura?



Em matemática, embora os alunos do Cepae tenham caído de 2013 para 2014, ainda nos mantemos acima da média, embora com uma diferença bem menor em relação às outras.



A revolução

No passado,
Olhamos em volta
Observando
Tudo que já foi

No presente,
Olhando com monotonia,
O nosso dia-a-dia
E esperano o novo chegar

No futuro,
Imaginamos sem saber,
O que será;
Carros voadores,
Sapatos a jato,
Robôs.

Revolucionando o mundo,
Sem saber o que esperar.

Zabelê Medina - 5ªB - Cepae - UFG

Esta carta vai para...

Goiânia, 11 de novembro de 2015.

Cara Violette,

salut! Quando soube que você gostaria de ler um conto em português, logo comecei a listar opções. Eu poderia te indicar um conto para cada assunto, mas resolvi escolher dois contos da lista e deixar que você escolha um, ou leia os dois! Os dois contos que escolhi fazem parte do livro "O fio das missangas", de Mia Couto. São eles "Mana Celulina, a esferográvida" e "O novo padre".

O primeiro retrata uma situação muito estranha para mim, eu tenho um pouco de nojo ao pensar sobre essa situação. Mas o modo como o conto molda essa situação é tão bonito e sensível que eu não pude deixar de adorar. Eu nunca me senti assim em relação a um conto cuja situação me dá agonia. Não vou te contar o que acontece nesse conto porque quero que você tenha a mesma experiência que eu tive e vivencie esse conto ligeiro e terno da forma mais verdadeira possível.

O segundo conto fez meu sangue ferver e meus rins produzirem muita adrenalina. O porquê disso? Aquela sensação boa de quando te tratam mal e você consegue dar a volta por cima e sair fina e com dignidade. E mais, nesse conto eu já lhe adianto que a ntei muito para preservar a emoção e surpresa. Esses são dois dos meus contos favoritos do livro.

Penso que você deveria ler os dois porque cada um vai lhe dar uma sensação diferente, um vai lhe disparar e o outro vai lhe afagar. Espero que você aprecie a leitura e goste muito!

Com carinho de sua brasileira favorita,

Sofia Carvalho Rocha - 9ªA - Cepae - UFG

vá(ler)

Nome do livro: O cabelo de Lele

Autora: Valéria Belém

Ilustrações: Adriana Mendonça

Editora: IBEP

Ano de publicação: 2012 – 2ª edição

A menina do livro se chamava Lele. Ela não gostava do seu cabelo porque era cacheado. Ela vivia se perguntando: - "De onde vêm tantos cachinhos?"

Um dia ela queria saber sobre o seu cabelo e encontrou um livro que falava da África e encontrou muitas fotos de pessoas parecidas com ela e viu vários tipos de penteados com cachinhos. Ela descobriu a sua herança africana. Ela gostou tanto do que leu, que passou a gostar do seu cabelo cacheado e fez um monte de penteados.

O livro é muito bom porque aprendemos a gostar do nosso cabelo e aceitar do jeito que ele é, aceitar as diferenças. Leiam esse livro porque podemos aprender sobre o respeito e as diferenças das pessoas.

Turma C4 – Escola Municipal Nossa Senhora da Terra, 12/11/2015.





O RACISMO DAS CRIANÇAS

Dia 26 de novembro de 2015 vimos um vídeo sobre o racismo das crianças. Uma pessoa pegou duas bonecas, uma branca e outra negra. Chamou várias crianças para responder algumas perguntas que são: Qual é a boneca mais bonita? Qual é a mais feia? Qual é a mais legal? Qual é a mais má?

A maioria das crianças escolheu a boneca negra como má e feia.

E falou que a boneca branca era a mais bonita, boa e legal, porque tem olhos azuis, cabelos loiros e pele clara.



No final do vídeo perguntou para as crianças qual boneca que se parecia com elas. A maioria escolheu a boneca branca mesmo que algumas pareciam com a negra. Algumas crianças disseram que a boneca negra passa medo e que não confia nela. As crianças começam a ter racismo porque vêem as pessoas falando. Elas também podem sofrer preconceito racial. Nós somos iguais porque somos todos humanos, mas temos nossas diferenças: o jeito de ser, a cor da pele, dos olhos, do cabelo, estilo, tamanho, atitude, sentimento, religião, pensamento, etc. Todo mundo é especial do jeito que é. Devemos aceitar as diferenças das pessoas e não praticar racismo e bullying.

Texto Coletivo da TURma C4 da Escola Municipal Nossa Senhora da Terra.

INCLUSÃO

"A inclusão é usada quando se busca qualidade para todas as pessoas com ou sem deficiência. Assim temos o privilégio de conviver com as diferenças."

Ismael Silva Martins

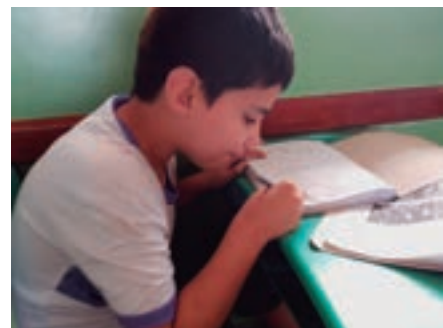
A inclusão de estudantes com deficiência no sistema regular de ensino está na perspectiva de educação para todos. O trabalho com a inclusão é a maneira de auxiliar quem mais necessita de atenção, diminuindo assim a desigualdade.

A escola Nossa Senhora da Terra é parceira da inclusão, e abraçou essa causa, mostrando sempre disposta a cada desafio ajudando quem precisa de cuidados especializados.

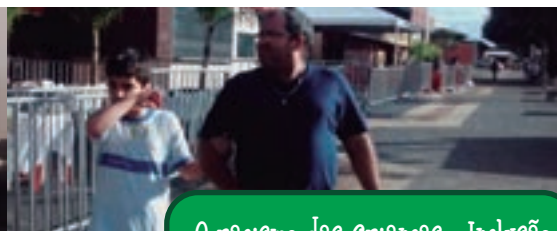
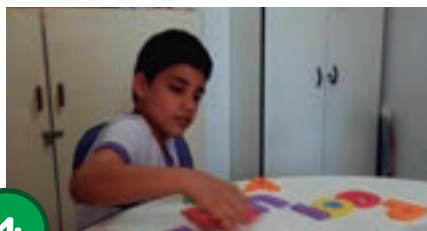
Todos os Professores, Coordenadores, equipe Administrativa e Cuidadores, compartilham de forma harmônica para que haja autonomia, socialização e aprendizagem destas crianças. O atendimento educacional especializado está aqui para permear essa interação entre escola, pais e alunos.

É um trabalho gratificante, facilitador da aprendizagem, no qual podemos ajudar ensinar e principalmente proporcionar positivamente com a aquisição do saber de crianças tão especiais.

Texto Coletivo da TURma C4 da Escola Municipal Nossa Senhora da Terra.



Educando: Guilherme Augusto Lourenço





Jogo dos Porquinhos



Olá crianças,

Vocês gostam de brincar com o jogo dos 7 erros? Gostam de ler histórias tradicionais? Pois é, os alunos do 1º ano B do Cepae - UFG resolveram juntar essas duas diversões e escreveram a história dos três porquinhos com 7 erros, ou mais... e desafiam você a encontrá-los! Quem se divertiu, ou não, pode escrever um bilhete para eles contando o que acharam da brincadeira ok? Grande abraço!

Professora Sônia, Wanessa e João Pedro.

Jogo dos 7 Erros

Era uma vez cinco porquinhos sozinhos. O primeiro porquinho fez uma casa de palha, o segundo porquinho fez uma casa de areia molhada. O Lobo era do Bem, mas o lobo não aguentou ser do bem e soprou a casa do terceiro porquinho. Então o Lobo cometeu um grande erro e foi pela janela, ele pediu um copo de água mas ele queria brincar com os porquinhos.

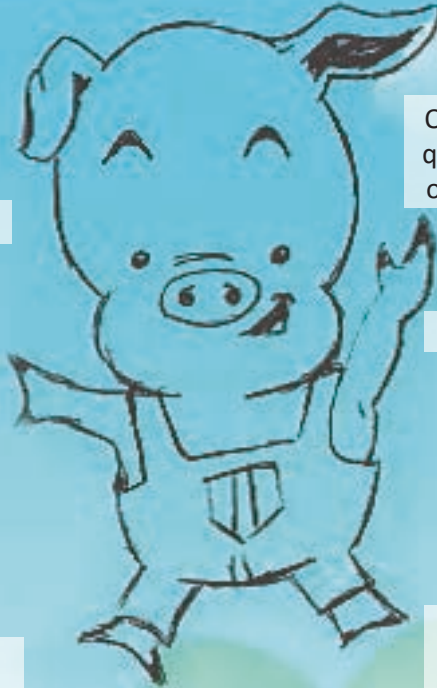
Autores: Emmanuely Costa, Geovanna Medeiros, Isadora Rabelo, Nina Carvalho.

Os dez porquinhos

Era uma vez dez porquinhos que faziam casas de modos diferentes. Uma casa de balinha, uma casa de bombom, uma casa de chocolate, uma casa de salgadinho...

Logo que eles terminaram eles começaram a brincar de pique no ar dentro da floresta. De repente, apareceu um Gambá Malvado. Ele soltou um peido fedido que afugentou os porquinhos. Cada porquinho foi para a sua casa. O gambá os perseguiu até a casa deles. Primeiro o gambá foi até a casa de balinha, ele soltou um peido que fez todas as balinhas apodrecerem e caírem no chão. Mas antes o Gambá comeu todas as balinhas podres e ficou com dor de barriga. Em seguida, a dor de barriga passou só que ele perdeu a memória do caminho e ficou andando sem rumo até sentir o cheio da casa de bombom.

Autores: Liv de Pellegrin, Yessa Rafaela Alves, Marina Pinheiro, Laura Costa.



Os três porquinhos

Era uma vez cinco porcos. Eles construíram três casas: palha, madeira, tesouro.

Os cinco porcos estavam cantando, quando o Leão Mau chegou e pegou o rabão do leitão e ele escapou e foi para a segunda casa. Aí o Leão soprou e a casa não voou, os porcos ficaram se borrando de medo e foram para a terceira casa.

Na terceira casa, o Leão Mau começou a arrancar a casa de tesouro até perder as unhas. O policial apareceu na hora certa e prendeu o leão.

E os porcos viveram felizes para sempre.

Autores: Pedro Henrique Miralha, Rafael Caponi, Luiz Fernando de Moraes, Vitor Hugo Faustino, Anuar Gomes

Os Três Porquinhos e os Três Lobos Maus

Era uma vez os três porquinhos que moravam na cidade. Os porquinhos, para se protegerem do frio, foram ao ferro-velho a procura de materiais para construir três casas: de palha, de cera e de tijolo e cimento. Quando os três porquinhos estavam saindo do ferro velho os três Lobos Maus apareceram. Em frente do ferro velho tinha um carro e eles entraram no carro, foram para a floresta para esconderem dos

Lobos e construir suas casas. Os Lobos pegaram motos e saíram correndo atrás dos porquinhos. Os Lobos sopraram a casa de palha e ela caiu. Os Lobos sopraram a casa de cera e ela não caiu. Os Lobos sopraram a casa de cera e ela não caiu. Por fim, os Lobos sopraram a casa de tijolos e ela caiu. Aí os Lobos puseram os três Porquinhos no caldeirão e comeram eles!

Autores: Pedro Rastelo, Isac de Melo, Giovana Gentil, Kaian Lopes, Vinicius Carneiro, Manoella Cristina dos Santos





Tirinha - O Patinho Feio



Rafael Tavares - 1ªA - Cepae - UFG

Desenhos do Folhinha



Shainara Michelle de Sousa Silva
C4 - Escola Municipal Nossa Senhora da Terra



Amanda Lisboa dos Santos
2ªB - Cepae - UFG



Monara Soares Martins
2ªB - Cepae - UFG

Quem faz o Folhinha Aplicada:

Coordenação: Maria Alice de S. Carvalho. **Colaboradores:** Maria Alice de S. Carvalho, Santiago Lemos, Leonarley Rodrigo S. Barbosa, Sônia Santana Costa, Andreia Alves de Sousa, Wanessa, Fernando Pereira, João e Sirley Aparecida de Souza. **Diagramação:** Santiago Lemos. **Revisão:** Maria Alice de S. Carvalho, Santiago Lemos, Leonarley Rodrigo S. Barbosa.